



CONVERSÃO DAS PAISAGENS NATURAIS, ZONEAMENTO AMBIENTAL E SELEÇÃO DE NOVAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BIOMA PAMPA

MSc. Eduardo Vélez

Departamento de Ecologia - Programa de Pós - Graduação Ecologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O bioma Pampa se caracteriza pelo predomínio das formações campestres. Com apenas 2% do território nacional, tem recebido pouca atenção das iniciativas de conservação. Situado no extremo sul do Brasil, integra uma das regiões com campos temperados mais expressivas do planeta, juntamente com os pampas e campos da Argentina e do Uruguai. Sob a aparente homogeneidade das suas formações abertas há uma rica heterogeneidade fisionômica e florística. Em 2008, apresentava 36% de sua cobertura vegetal ocupada por campos, formações savânicas, florestas e áreas úmidas. A agricultura tem sido o principal vetor de conversão das áreas naturais, especialmente para o plantio de soja e de arroz, enquanto que a pecuária extensiva, baseada no aproveitamento dos recursos fitogenéticos nativos, tem sido um fator importante de conservação dos campos. Recentemente, a implantação de grandes projetos de silvicultura na região gerou algum nível de debate e preocupação com o futuro deste bioma. Para deter a perda da biodiversidade e assegurar sustentabilidade às paisagens do Pampa, a implantação de uma rede de áreas protegidas e a definição de uma estratégia de uso sustentável das áreas de produção agrosilvopastoril constituem ações prioritárias. Para que tenham efetividade, estas iniciativas devem compor uma estratégia espacial de conservação/recuperação/conversão dos remanescentes naturais que resulte em configurações da estrutura da paisagem capazes de manter a heterogeneidade natural do bioma, a permeabilidade da matriz, o atendimento dos requisitos mínimos de hábitat das espécies e o funcionamento dos serviços ambientais. A falta de conhecimento sobre a distribuição das espécies e sua associação com gradientes ambientais em diferentes escalas espaciais, seus tamanhos populacionais mínimos viáveis e limiares de dispersão em paisagens fragmentadas tem sido uma grande limitação para o planejamento ambiental, geralmente contornada pela aplicação de alguns princípios gerais de ecologia da paisagem e da biologia da conservação. Duas experiências recentes de planejamento da conservação no Bioma Pampa são analisadas para identificar suas potencialidades e lacunas: uma proposta de novas unidades de conservação, baseada no princípio da complementariedade; e o zoneamento da silvicultura adotado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente/RS, com limites de área de plantio por bacia hidrográfica e unidades de paisagem natural, tamanhos máximos e distâncias mínimas entre as manchas de silvicultura. Para que a conservação da biodiversidade seja efetiva neste bioma será necessário ainda definir um zoneamento ecológico - econômico com metas espacialmente explícitas de conservação, baseadas em ecossistemas e em espécies, limites regionais para a conversão de áreas naturais e mecanismos de estímulo para as atividades produtivas consideradas sustentáveis.